



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Talheba - Lisboa • Telefone:  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## AGITACÃO OPERÁRIA NO PÓRTO

A imprensa e as classes operárias — O movimento, aparte uma ligeira modificação, ainda terminou — Uma parada de forças militares — Os defensores do Estado de capote à alentejana.

PORTO, 27. — Entre as classes operárias em luta nota-se um certo descontentamento pela manobra fascista como os jornais mercenários temem descritas a marcha do movimento grevista — procurando ridicularizar as pretensões operárias, espalhar no seu meio a confusão, e, sobretudo, semear a discordia e a desconfiança, que é tática recomendada pelas notícias oficiais remetidas do comissariado geral da polícia. Na verdade, quem ler hoje a imprensa defalcada, fica com a impressão de que o movimento encetado pela U. S. O. ficou quase por completo, desastradamente. Quem, contudo, percorrer os sindicatos profissionais e examinar, de vista, os grandes centros fabris, depressa constatará que as informações dos heteróclitos diários mundanos não são a autêntica expressão da verdade. A não ser os pedreiros, mercé do amarelo conselho da associação respectiva, a construção civil conserva-se em luta, bem como: as classes metalúrgicas, as artes da indústria de mobília, os empregados da Carris de Ferro, os operários cortidores, os botocores e as numerosas classes têxteis. O conflito entre os carregadores e descarregadores ainda não findou; a greve dos padeiros não atingiu também o seu término; os tipógrafos, até à ocasião de traçar estas linhas, estavam no mesmo pé, nomeando uma comissão para se entender com os industriais que, particularmente, ofereciam vantagens monetárias. É certo que algumas tipografias já funcionam — umas

sete — mas por traição do pessoal, outras por haverem aumentado os salários do seu pessoal, embora não quisessem os patrões ter a deadeza de participar à associação de classes dos seus operários e estes não tivessem a educação sindical necessária capaz de coagir a resistência, esforçando-se a confusão, e, sobretudo, semear a discordia e a desconfiança, que é tática recomendada pelas notícias oficiais remetidas do comissariado geral da polícia.

Por estes pequenos panos de amosaria se vêem os sofismos da imprensa local, dando um sensível decréscimo da greve, quando apenas algumas oficinas, por os industriais concederem aumentos de salário ao seu pessoal, principiaram ontém a laborar com o consentimento das assembleias magnas das classes operárias interessadas, e visto que a U. S. O. concedeu, agora, a autonomia necessária, neste momento, em que parte do industrialismo se inclina para um acordo satisfatório.

Sem receio de contestação, pode-se afirmar que a quase totalidade das fábricas e oficinas mantêm centralizada.

### A U. S. O. distribuiu profusamente um manifesto Parada de forças militares

Se assim não fosse, se tudo, ou quase tudo, estivesse a trabalhar, não era necessário as autoridades terem tanto receio, destacando para junto da sede da U. S. O. uma verdadeira parada de forças militares: polícia, guarda-republicana-rial a pé e a cavalo e inerentes defensores do tacho, desfilarados em chauffeurs, vestindo capas à alentejana, além das indispensáveis metralhadoras. Convém frisar que estas medidas aparatosas das autoridades executivas, tomadas em frente da Casa Sindical, foram hoje mais rigorosas. Seria por causa da reunião dos sapateiros que tendo estado em greve por solidariedade, ainda hoje iam resolver se sim ou não deviam conservar-se em folga, embora tenham as reclamações satisfeitas?

Ou recorrão as autoridades que dentro da sede da U. S. O. possa surpreender uma aluvião de comissários do povo?

Tanto o conflito entre o operariado desta cidade e o industrialista está, no seu grosso, latente, quer a U. S. O. distribuiu, hoje, profusamente, um manifesto, como declaração necessária. Depois de formular, em normando, estas perguntas — «Quem provocou a carestia da vida?» — «Que medidas tem tomado os governantes para a debelar?» — aliud aos normes sacrificios do operariado, para

**A reunião dos industriais e a opinião de alguns destes**

A reunião, marcada para hoje, dos industriais, a fim de se encontrar uma solução aos conflitos operários, e onde o sr. Xavier Esteves, presidente da Associação Industrial Portuense, iria explicar coisas, ficou adiada para amanhã, ignorando-se, contudo, quais as razões que originaram tal adiamento.

Correm várias versões sobre o motivo; porém, nenhuma é positiva. No entanto, continua a dizer-se que dela alguma coisa saírá de bom, esperando-se, com ansiedade, pela efectivação da assembleia industrial. Que há-de haver discussão importante e interessante é liga de dúvida.

Procurado o sr. Manuel Pinto de Azevedo por uma comissão operária que anda em diligências para a solução do movimento grevista, aquele senhor, a par de outras considerações, afirmou plenamente concordar com uma tabela dos preços dos seus produtos, aumentando-se, de harmonia com elas, os salários aos reclamantes. Todavia, expôs que os industriais do bairro oriental, que sempre pagaram melhor, não encontrariam, de certo, um bom entendimento da parte dos industriais do bairro ocidental, vindo esta circunstância dificultar um tanto qualquer boaventura que possa haver da parte dos primeiros. Consultado, por mim, um operário têxtil sobre uma maneira prática de se obviar a estas dificuldades, ele respondeu-me: «não tem nada: os industriais do bairro oriental, que de facto pagam melhor, elaboraram a tabela — isso é com eles — e satisfazem as reclamações dos seus operários. Estes retomam o trabalho, devendo os operários do bairro ocidental conservar-se em greve até obterem igualas regalias de conservação da existência, fixando-se os seus colegas do bairro oriental. Mais: como nas fábricas do bairro oriental há centenas de teares para o proletariado poderá fazer face à vida. Mais declarou que, apesar de há anos permanecer afastado da Associação Industrial Portuense, por motivos que agora não vem para o caso, comparecerá à anual reunião dos industriais para nele advogar a sua opinião. A mesma comissão operária avistou-se com outros industriais têxteis, um dos quais entende que para a terminação da greve dos

**Os industriais de padaria preferem perder dinheiro a satisfazerem as reclamações dos seus operários**

O chefe do distrito, na intenção de em parte, as reclamações dos operários, por cônego à greve dos manipuladores de Pão, chamou ao seu gabinete os tão propriedários de padaria. Estes, porém, caprichosos e arrogantes, declararam-lhe que o conflito estava terminado, pois ao pessoal novo adquirido durante a greve, juntou-se algum pessoal saído da defecção grevista. Segundo um membro da Associação dos Manipuladores de Pão, os proprietários referidos tem proferido arrostas com um prejuízo de alguns contos de réis, e pelo dispendio com o pessoal recrutado para furar o movimento, que auge de bons proveitos e gosa de regalias especialíssimas, a satisfazer, no todo ou colas...

**Uma demonstração operária em frente da Associação Industrial Portuense — Corrieras — Operários libertados**

Como acima disse, devia hoje efectuar-se a reunião dos industriais. Em

reunião na U. S. O., resolvem, durante

consequência deste facto, o operariado, des, esperando pela resolução, boa

### CARTA DE BARCELONA

## “LOCK-OUT” E O OPERARIADO

As eternas perseguições — O governo apoiando a burguesia — Os sucessos de Saragoça e Malaga — Leroux torna-se conservador :: :: ::

BARCELONA, 10 de Janeiro.

Há um ano que Barcelona está debaixo da bota militar. *Tierra y Libertad* não se publica porque se não quer submeter à censura prévia, dizendo apenas aos leitores o que o censor entende.

Os litógrafos, exceptuando-se os que labutam em cinco casas que satisfazem, mais ou menos, as suas reclamações, igualmente se conservam no mesmo estado.

Outro tanto acontece com os ourives de prata, conguanto os industriais *lock-outers*, reconhecendo,

ipsò facto, a U. S. O., reclamarem

deste organismo unificativo uma comissão a fim de conjuntamente tratar,

uma reunião, da solução do conflito suscitado entre aqueles e os seus op

erários.

Assim que caiu o governo de Sanchez Toca, que lhes chamou provocadores dos operários, voltaram a um segundo *lock-out*, estendendo-o a Madrid. Um *lock-out* em Madrid e Barcelona não pode durar 48 horas, se os operários quiserem; isto se os líderes estivessem

à altura da situação, porque a organização operária deste país é suficiente

mente forte para fazer parar car

a burguesia, com a sua audácia.

Claro que os operários que fôssem os

que atacaram Granpara, é

bem difícil assegurar-lo, pois dias ante

desse atentado a polícia efectuou inúmeras buscas, até em casa de camara

sas retiradas da luta há anos.

A parcialidade do governo é bem ma

nifesta: quando os operários se declara

m, os encarcerados os membros dos

comités, encerradas as sedes

dos sindicatos. Quando os patrões declara

m o *lock-out*, são ainda os operários

que são presos e as suas sedes que

que encerradas. Entretanto, os patrões

fazem o que entendem e até insultam o

governo.

Mas... e este mas é que não podem

contar com o soldado para fuzilar o

povo. A luta do regimento de Bouillon,

em Malaga, e a tentativa revolucionária

de Saragoça assustam os parasitas.

Em Malaga queriam que os soldados

ocupassem os lugares dos grevistas e o

quartel encheu-se de proclamações re

comendando os trabalhadores fardados

que não atraíssem os seus ir

irmãos em luta. O comandante formou

os soldados e ordenou que aqueles que

tinham trazido as proclamações desses

um passo em frente. Pois toda aquela

enorme massa de homens deu o passo

em frente com uma unanimidade adm

ável!

Em Saragoça disse-se que se tratava

dum movimento sindicalista, por en

contrar-se o cadáver de Angel Chueca

no quartel. A ter sido um movimento

operário, os trabalhadores teriam to

modo de reagir.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

causa tantas dores e misérias.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

causa tantas dores e misérias.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

causa tantas dores e misérias.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

causa tantas dores e misérias.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

causa tantas dores e misérias.

O que nos causa estranhança é que o

atentado não tivesse sido cometido há

mais tempo. E' que Granpara, que tra

ta de submeter pela fome à escravidão

milhares de operários, é mil vezes,

mais criminoso que os operários que

queriam suprimir o monstro que lhes

# AS GREVES

## Empregados dos telefones

### A caminho da solução?

Ainda entem nada de anormal se passou que motivasse o enfraquecimento todo pessoal grevista no seu movimento.

Entretanto, sabe-se que o ministro do comércio convidou a direção da Companhia a avistar-se com ele no ministério, ao que esta durante todo o dia se recusou.

A comissão de greve sabe que a direção da Companhia está elaborando umas tabelas de aumento, que decreto não serão aceites pelo pessoal, pois que os 120,00 que se reclamavam no princípio.

### Classe corticeira

#### Nota oficiosa do comité de greve

O comité, juntamente com o conselho federal, estando presentes quatro delegados por cada localidade, reuniu para adotar medidas que conduzam rapidamente a classe à vitória, tendo ficado assente, em virtude da injustificável intranqüilidade dos industriais, se devia prosseguir na luta pela satisfação das reclamações.

Mais se resolveu que domingo se realizem comícios em Lisboa, Almada, Barreiro e Seixal, para se dar conhecimento directamente ao público das razões que assistem às reclamações que a Federação fez aos industriais corticeiros e para que o mesmo julgue a questão, porque é ele o supremo juiz da opinião pública. Vai-se também editar um manifesto, demonstrando mais uma vez, com factos, a desabida atitude dos industriais.

Os delegados presentes à dita reunião protestaram contra a arbitrariedade do administrador do concelho do Barreiro, ameaçando com o encerramento da Associação da mesma localidade.

O comité previne todos os operários corticeiros de que, desde que possam arranjar trabalho noutro mister, o fácam sem que prejudiquem os seus camaradas e, em especial, os descarregadores de mar e terra.

### Em Lisboa

#### No Poco do Bispo

Reuniram com a mesma illúincia os outros dias, presidindo Francisco Pires, tendo como 1º secretário Miguel de Melo e 2º Artur Gomes. O delegado à Federação expôs muito claramente, num vibrante discurso, a marcha do movimento que se constata ser tanto ou mais firme do que nos primeiros dias, resgostando-se os corticeiros desta área pela forma como a Federação encara a nossa situação, sende-lhe nesta altura dado um voto de louvor.

E' apreciada a atitude dos camaradas do Barreiro, que estão sendo perseguidos pelas autoridades. Apenas soube desse caso, a numerosíssima assembleia resolveu, por unanimidade, lavrar o seu mais veemente protesto contra o administrador do Barreiro e todos os seus scóditos. Grande número de camaradas fez uso da palavra, sendo todos unâniames em que se prossiga na luta sem transições até à completa satisfação das nossas reclamações, sendo correspondidos por toda a assembleia, terminada com um voto à F. N. C. à C. G. T., à U. S. O. à greve geral e ao imenso defensor dos que trabalham A Batalha.

**Sindicato Único dos Empregados do Comércio**

O sr. Cunha Lial, solidarizando-se com o seu colega País Rovisco, renunciou ao seu cargo de vogal da comissão de inquérito ao ministério das colônias, explicando este seu procedimento com o facto de a câmara não ter dado ao sr. País Rovisco as devidas satisfações.

## PELA POLÍTICA

... não se pode negar que o parlamento aprovou uma grave epidemia. O próprio governo, numa matéria impressa, Todo o mundo está convencido disto, entre os próprios parlamentares. Visto que verdade que os interesses eleitorais falseiam em muitas vezes o mandato parlamentar, é desejável a ação sindical. La Batalha, Touros, 19 de D. Z. sub. de 1936.

**No palco parlamentar**  
Como eles justificam o parlamento - A maioria não vai no bote

A sessão começou às 14,30, com a presença de 42 deputados, não estando presente nenhum representante do antigo partido unionista e apenas cinco deputados evolucionistas.

Lida a acta, como não haja nenhuma esperava-se até às 15 horas, hora a que o sr. Queiroz Vaz Guedes, na presidência, manda proceder à chamada.

Como, depois de feita a segunda chamada, não haja número e a presidência não declare, o sr. Costa Júnior prende, por várias vezes, saber se há número. O presidente, sempre impassível, responde ao deputado interpellante. Este, já bastante nervoso, insiste, respondendo-lhe o presidente que esta fazendo a contagem. Como esta demore, o sr. Costa Júnior insiste e o sr. Mem Verdiel pede a palavra sobre a acta. Concedida, o sr. Verdiel diz que não ouviu ler a parte referente ao discurso do sr. António Granjo.

O sr. António Mantas, que secretaria que havia lido a acta, faz-se substituir, pedindo a palavra.

O sr. António Mantas protesta indignado contra o que se está passando, dizendo não colaborar em comédias.

Lida novamente a parte da acta a que aludiu o sr. Mem Verdiel, este deputado diz que ela não está completa, e fala, fala, fala, até que na presidência se declararam presentes 68 deputados, número suficiente para aprovar a acta.

O sr. Mem Verdiel dá então por finda a sua tarefa.

O sr. António Maria da Silva, em aparte:

- E havemos de fazer o mesmo amanhã. Não vamos no bote da dissolução...

**Os célebres inquéritos**

O sr. Cunha Lial, solidarizando-se com o seu colega País Rovisco, renunciou ao seu cargo de vogal da comissão de inquérito ao ministério das colônias, explicando este seu procedimento com o facto de a câmara não ter dado ao sr. País Rovisco as devidas satisfações.

**Um comunista que o não quer porque o sr. Nuno Simões não quer**

O sr. Nuno Simões quer para os jornais portugueses o privilégio da mentira e da calunia e vai daí estar fulo que o sr. Felix Lorenzo, no *El Sol*, usa dos mesmos processos de ataques usados pela nossa grande imprensa para com a Rússia soviética ou até mesmo para com a organização operária nacional.

Do seu discurso respingamos esta passagem, por ser a que alguma curiosidade tem para nós:

- Lorenzo transcreve notícias como estas: «Em Lisboa descobriu-se uma fábrica de bombas em relação com outras cinqüenta das províncias. No Porto houve há dias um meeting comunista ao qual assistiu o governador civil.

Mercem, porventura, o nome de portugueses jornais que por um excesso de fascismo, imprudentemente porventura estão fornecendo armas aos inimigos de Portugal para que nos desprestigiem lá fora?

Um meeting comunista com a assistência do governador civil?

O sr. António Granjo interrompeu: Isso é um pouco verdade, infelizmente. O governador civil do Porto assistiu a uma conferência do sr. Cristiano de Carvalho.

O orador continuou: Mas o sr. Cristiano de Carvalho é um homem inteligente e culto, artista a quem o problema social seduz e que o estuda e afratar, mas não é um comunista. A sua nomeação pelas seguintes associações: Caixeiros de Lisboa, União dos Empregados de Escritório, Empregados Menores do Comércio, Empregados de Indústria, Cortadarias, Bancos e Câmbios, etc.

Esta reunião, que tem por fim trocar impressões sobre a viabilidade e urgência na adotação desta nova forma de organização, deve decorrer cheia de interesse e algumas coisas de prático para os debates.

Cristiano de Carvalho que lhe respondeu:

**Um talento!**

Frei Alvaro de Castro pregou ontem aos peixinhos, e, como sempre, disse coisas que demandaram muito peso.

Respondendo aos discursos do sr. António Granjo sobre os acontecimentos da Junta do Crédito Público, lamentou que se não pudesse aclarar a questão, pois as convenções mandam calçar os pormenores. Há verdades que não se dizem porque importam muito à segurança e ao prestígio da República.

(Apoiados da maioria, estão a ver).

Na vida dos povos e do Estado há escândalos, devendo enviar os nomes e profissões dos componentes dessas comissões, assim que estejam nomeadas.

**Manufactores de Calçado**

Reunião dos delegados das 58 oficinas de calçado de Lisboa, sendo-lhes entregues as circulares-reclamações que hoje serão entregues a todos os industriais pelas 10 horas.

A classe mantém entre si a máxima solidariedade e resolveu convocar a classe a uma reunião magna que se efectuará no próximo domingo, em local que a Batalha indicará. A comissão está em sessão permanente na sede do sindicato, das 20 às 22 horas, para dar esclarecimentos aos delegados das oficinas.

**Compositores Tipográficos**

Reunião a direção deste sindicato, tratando vários aumentos de interesse colectivo,

e apreciando a situação da classe perante o crescente aumento de custo da vida,

resolvendo oficiar à Federação do Livro e do Jornal, para que esta convoque as classes gráficas de Lisboa a uma sessão magna em que seja estabelecida a reclamação de aumento de salários a apresentar à indústria. Igualmente resolver convocar a assembleia geral da

**Impressores tipográficos**

Reunião convocada para 21 horas, com a seguinte ordem: 1.º Discussão de uma proposta sobre o aumento do preço de cota para 10 centavos; 2.º Eleição dos corpos gerentes para o corrente ano;

3.º Apreciação de uma proposta que muito interessa a classe. Atendendo à importância dos assuntos a discutir é de esperar que nenhum associado fale.

**Operários alfaiates**

Reunião, às 21 horas, a assembleia geral para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Sindicato Único Mobiliário**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Comissão Administrativa**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Conselho Técnico e de Melhoramentos**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Assalariados do Estado**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Pessoal das secretarias do Estado**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Os rendimentos dos trabalhadores**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Exploração do Porto de Lisboa**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

**Notas & Comentários**

Reunião convocada para 21 horas, para nomeação da comissão de melhoramentos e aprovando o relatório da comissão administrativa.

# A BATALHA

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federacão Nacional da Construção Civil, Bólsa de Trabalho e Cofre de Solidariedade. Reunião administrativa da Bólsa, tendo posse do cargo de secretário adjunto, Carlos Coelho, ficando nomeado secretário administrativo, Alfredo Cruz. O mesmo conselho deu

classe para o próximo dia 4 de Fevereiro, para tratar de vários assuntos e eleição de cargos vago.

Tendo sido apreciada a atitude indigna do sócio Soter Murtins da Silva, que foi atraçor a

greve do Pórtico, resolveu-se suspender-lhe a próximas assembleias, em que se tra-

tará da sua expulsão.

**Inscritos Marítimos**

Na assembleia de outubro foi resolvido que todas as tripulações de câmaras façam a sua reclamação para a capitânia, para que

lhes paguem as horas extraordinárias, assim como nomearam uma comissão

para se avisar com o ministro da marinha

não só para tratar do horário de trabalho como para reclamar o cum-

primento do acordo firmado pelo seu

antecessor, pois que em alguns navios

estava a admitir pessoal contra os com-

promissos tomados.

Também foi aprovado aderir à U. S.

O, para cujo organismo foram nomeados

delegados os camaradas Artur Augusto Machado e Eduardo Augusto Sousa de Oliveira.

Antes de encerrar a sessão foram

aprovadas 46 proposta para a admissão

de novos sócios, que juntas a mais 52

que foram aprovadas nas duas assembleias

anteriores, soma 98 propostas

neste mês.

**Operários Caixeteiros**

Os operários caixeteiros de Lisboa, reunidos

em assembleia geral, antevinte efetuado

para oficiar para os ministros do trabalho e

do fomento, para tratar de assuntos de

esta industria.

**Operários Extraordinários dos Bacos**

A comissão administrativa, tendo apre-

ciado vários expedientes, resolvendo-se

oficiar para os ministros do trabalho e

do fomento, para tratar de assuntos de

esta industria.

**Operários litógrafos**

A direção, entre outros assumtos, que foram

absolutamente inaceitáveis e injuriosas

Diz-se que esta opinião é absolutamente hostil à solução italiana.

facto de os Estados Unidos terem retra-

do de Versailles é interpretado como

a intenção de não contestar as propo-

tas de Nitto. - Rádio.

**CONVOCACOES**

# O que vai lá por fora

## PELA ALEMANHA

O processo do assassinato dos marinheiros em Berlim—O escândalo Scheidemann-Parvus—Nova aliança contra a Rússia.

Realizou-se recentemente na Alemanha o julgamento do tenente Marloh, acusado de ter mandado fuzilar no dia 11 de Março de 1919 em Berlim 30 marinheiros da divisão popular, sendo absolvido porque se comprovou que não fez mais do que obedecer à ordem dos seus superiores. Estes (Reinhard e Noske) aiunha por enquanto não foram perseguidos e certamente a questão ficará por aqui.

O que veio a lume durante este processo constitui, sem dúvida, a página mais horrível de toda a sombria crônica do militarismo e da contra-revolução na Alemanha, escrita com o sangue do povo.

A divisão da marinha popular tinha feito noutros tempos oposição ao governo e por isso o coronel Reinhard tinha ordenado o fusilamento de todos quantos fossem encontrados pelas ruas com uma arma na mão. No entanto, temendo que os marinheiros organizassem uma nova divisão, Reinhard decidiu que os convivessem para o pagamento do soldo, pretendendo-os todos nessa ocasião. E assim sucedeu: na manhã de 11 de Março apresentaram-se na tesouraria da Franzosenstrasse (Rua Francesa), a receber o seu soldo um grande número de marinheiros. Marloh que lá se encontrava, vendo que não tinha homens em número suficiente para os deter todos, reclamou um reforço que lhe foi imediatamente enviado juntamente com a ordem de agir com energia «já que com certeza não se podia ir para diante».

Esta ordem embora pouco agradaisse—disse o tenente Marloh—era uma imposição dos mesmos superiores, e portanto não tive outro remédio senão obedecê-la. Como o número de preos subisse já a 300, Marloh pensou então que para lição, bastaria fuzilar simplesmente aí uns 30 homens e decidiu resolvê-los entre aqueles que se apresentavam mais bem vestidos, pois que a sua riqueza de trajar—disse ele—deveria ser certamente produto de roubos e saques. Feita a seleção, foram estes mandados enfileirar num canto do pátio da tesouraria, e toca a despejar-lhes para cima as espingardas durante alguns minutos. Muitos deles, terrorizados, tentaram fugir, outros caíram de joelhos gritando afustivamente: «Piedade! All os filhos! All a mulher!», mas o fogo continuou sempre até todos jazentes por terra. No entanto no meio deles ainda um conseguiu escapar com vida chama-se Ele Hugo Lewien, e também compareceu no tribunal a depor como testemunha. As suas palavras provocaram talis gritos de indignação no auditório, que o juiz ameaçou que mandaria evacuar a sala.

E lembramo-nos que tudo isto se tem passado numa república socialista, das quais os aliados reconhecem, e que desejam ver implantada na Rússia!!!

\* \* \*

Parvus (pseudônimo do doutor russo Helphand), que, *pobre como Job*, militou durante alguns anos no partido socialista alemão com grande actividade, encontra-se presentemente possuído dum grande amor e em relações estreitas com Scheidemann e vários elementos muito conhecidos nos meios comerciais da Alemanha.

A riqueza adquiriu-a ele em vários negócios na Turquia, para onde se tinha refugiado em 1905 depois de ter sido sufocada a revolução russa; mas assim que se sentiu milionário dirigiu-se novamente à Alemanha em 1915, onde tem vivido, sobretudo associado a Parvus, mas também da casa de vários negócios com os irmãos Sharz, dois comerciantes de nome e de muita influência nos meios governamentais em Berlim.

De colaboração com estes dois amigos, publicou ele 650.000 exemplares de calendários anti-boevistas, destinados a enviarem-se para a Rússia com o duplo fim de combater o boevismo e de favorecer o pagamento de relações comerciais entre aquele país e a Alemanha.

Ora o que se tem apurado últimamente, é que tem produzido grande escândalo, é que Scheidemann também tomou parte em todas estas maquinações anti-boevistas, e assim como Noske, não só eram amigos íntimos de Parvus, mas também da casa dos señores Sklarz.

Como era de esperar, Scheidemann tem declarado que toda essa questão dos calendários pertence ainda ao tempo do governo imperial, mas há o desenho irrebatível de cartas, provando precisamente o contrário.

Vamos transcrever aqui duas delas: «Berlim, 3 de Fevereiro de 1919.—A casa editora de Ciências Sociais publicou um milhão de calendários russos cuja exportação para a Rússia interessa à Alemanha; portanto, toda a autoridade civil e militar deve prestar o seu apoio à sua exposição. Assinado: Scheidemann».

Outra do ministro da guerra:

«Berlim, 12 de Abril de 1919.—Por cargo do governo foram publicados vários calendários russos como meio de propaganda na luta contra o boevismo. Foram já expedidos alguns pelo comando de Berlim para o comando de Kovno. Pede-se para os consignarem a quem se mostram interessar pela propaganda anti-boevista.

Quando será que o proletariado alemão se decidirá a correr com esta corrente, rotulada de socialista, que se refaz nas cadeiras do poder, só para prender e fazer mal a todo quanto tem de carácter verdadeiramente socialista?

\* \* \*

Reiniram-se recentemente, na Prússia Oriental, Freiherr von Moltzakahn, militarista de grande importância na Alemanha, e muito interessado na in-

## Aos operários da Construção Civil

A necessidade das comissões sindicais por freguesias

Bastante nos temos esforçado por organizar as comissões sindicais por freguesias, e a despeito do trabalho insano que as mesmas nos tem dado, constatamos com mágoa que, neste momento, é mais crítico para aqueles que trabalham, os operários da nossa indústria não tem sabido ou não tem querido corresponder ao apelo que diariamente temos dirigido por intermédio da *Batalha*, no sentido de que as referidas comissões sejam um factor o mais rapidamente possível. E assim, apesar de termos já efectuado duas reuniões, nas quais se elucidaram das vantagens e do perigo, importante que tais comissões tem a desempenhar na vida social, nem por isso se tem disposto a vir junto de nós, disposto a sacrificá-lo por um preço, colaborando connosco no desenvolvimento da organização sindical, para que num curto espaço de tempo possamos reivindicar uma maior soma de benefícios.

Portanto, para que os operários abandonem de uma vez para sempre a indolência criminosas em que se tem mantido nestes últimos tempos, devemos lembrar-lhes mais uma vez que a organização pensa neste momento a situação na miséria situação económica em que se encontram todos os seus componentes. Quere, portanto, isto dizer que temos novamente de reclamar das nossas exploradoras um aumento no salário, que nos dê margem a arcar com o elevado custo de tudo que nos é indispensável à nossa existência.

Mas para que tal se faça, julgamos indispensável a cooperação dos camaradas organizados, em comissões sindicais, por freguesias. Assim, cumprimos justificar a necessidade da existência de tais comissões, e consequentemente o papel que tem a desempenhar no presente momento e no futuro. Como sabéis, foi resolvido no Congresso da nossa indústria, a constituição imediata de sindicatos únicos por concelho e no fórum das condições que nos empunhamos por criar o de Lisboa e arredores o mais depressa possível, pois as necessidades de organização assim o determinaram.

A luta parece que vai ser encarniça- da e a C. G. T. já preventiu todas as Bôsas de trabalho e sindicatos para estarem prontas à primeira voz para a greve geral.

Esta afinal a nova era de felicida- de, que prometia ao povo Venizelos, o laço dos governos da «Entente» na Grécia.

## PELA GRÉCIA

A greve dos cigarreiros

Passaram-se em greve por toda a Grécia os empregados das fábricas de tabacos. Em Salónica produziram-se numerosos motins, tendo ficado cerca de 100 pessoas feridas. O governo mandou vir trás da Ásia Menor, porque os reservistas gregos manifestaram a sua simpatia pelos grevistas.

Durante a greve foram presas 100 parapigas e metidas em caboucos juntamente com mulheres de vida fácil. Como era de esperar, vários incidentes desagradáveis se produziram: os grevistas de se defender a sociedade por meretrizes. Numa prisão, os soldados, por ordem dos oficiais, tentaram exercer violências sobre certas operárias. Quando o povo teve conhecimento deste facto, manifestou-se energeticamente, obrigando as autoridades civis a intervir e a prender toda a guarda.

A luta parece que vai ser encarniça- da e a C. G. T. já preventiu todas as Bôsas de trabalho e sindicatos para estarem prontas à primeira voz para a greve geral.

Esta afinal a nova era de felicida- de, que prometia ao povo Venizelos, o laço dos governos da «Entente» na Grécia.

## PELA POLÔNIA

Como são tratados os judeus

As populações hebraicas do Centro e Oriente da Europa parecem que temos sofrido hoje mais perseguições e com consentimento dos «campeões da liberdade e da justiça»—do que nos tempos sombrios de Torquemada e do Tribunal da Santa Inquisição.

A *Humanité* publicou recentemente uma informação, dadas por uma testemunha ocular, que durante algum tempo esteve em Varsóvia, que nos elucidam bem a este respeito:

Assim que chegou à Polónia tive logo conhecimento de todas as atrocidades cometidas contra os judeus. Mesmo pela viagem fui observando a selvajaria dos oficiais e soldados polacos contra a população israelita. Vendendo-me os riscos que eu corria, tendo ficado aterrorizado, meus pais avisaram-me imediatamente que nem devemos trabalhar com indivíduos que não sejam associados pois quem não é por nós é contra nós, e daí o motivo de muitas vezes nos sacrificarmos por operários que nunca deram a sua cota parte de sacrifício moral e material para a conquista das nossas reivindicações.

Devemos também frizar que a sua missão não fica ainda por aqui, porque lhes compete fiscalizar rigorosamente o horário das 8 horas, horário já conquistado por nós à custa de muitos sacrifícios. Não podemos nem devemos consentir que se trabalhe mais, que em quanto tempo os mesmos devemos nem devemos trabalhar com indivíduos que não sejam associados pois quem não é por nós é contra nós, e daí o motivo de muitas vezes nos sacrificarmos por operários que nunca deram a sua cota parte de sacrifício moral e material para a conquista das nossas reivindicações.

Convém ainda notificar todos os camaradas que façam parte das ajudas comissões que tem ambições de aumentar as freguesias, sessões, palestras e conferências. E se julgamos absolutamente necessário que em todas as freguesias se efectuem reuniões operárias desta natureza é porque infelizmente a maioria das classes ainda não compreende bem qual o valor social que tem os profissionais, e quando o eléctrico se põe novamente em marcha, empurrando-o tanto, afirmando-o para fora do vencimento. Como manifestou a minha indignação contra este acto, ainda fui também insultado e ameaçado.

Em Agosto de 1919 foi detido em Varsóvia sem motivo algum o estudante israelita Ignacy Brzoza. Duas horas depois foi morto, e na mesma tarde apresentaram-se em casa de seu pai três polícias obrigando-o a assinar um papel no qual reconhecia que seu filho tinha morrido de morte natural, ameaçando-o no mesmo tempo que em caso de recusa toda a família seria fuzilada.

A 25 de Setembro, durante os ofícios, a polícia e os soldados entraram em muitas sinagogas, havendo lá também muitas vítimas a lamentar. Eles queriam fugir para longe, mas desgraçadamente não podem conseguir passaportes.

Eles já se tem dirigido aos Aliados, pedindo-lhes socorro, mas está-se mesmo a ver o caso que eles fazem disso.

## Sociedades de Recreio

Grupo Dramático da Construção Civil—A comissão nomeada por este grupo para levar a prática um benefício a favor do camarada José Lopes, canteiro, resolveu realizar esse benefício no dia 29 de Fevereiro, sendo hoje entregues os ofícios convocando toda a parte nesta festa variada, comemorando o caminho novo.

O bilhete pode ser usado para compras de quinta-feira em diante, todas as noites, na Federação da Construção Civil, Grupo Dramático da Construção Civil e Administração da *Batalha*.

A comissão organizadora do benefício convoca a todos os operários da construção civil e seu dever de solidariedade para com a propaganda anti-boevista.

Quando será que o proletariado alemão se decidirá a correr com esta corrente, rotulada de socialista, que se refaz nas cadeiras do poder, só para prender e fazer mal a todo quanto tem de carácter verdadeiramente socialista?

\* \* \*

Reiniram-se recentemente, na Prússia Oriental, Freiherr von Moltzakahn, militarista de grande importância na Alemanha, e muito interessado na in-

## Aos operários da Construção Civil

BRINDE DE 500 réis

a todos os freguesias que apresentem este cupão

Sobre os preços expostos no anexo da última página da

16, Sapataria S. Roque, 17

BRAGA, 26

União Local—A greve dos manipuladores de pão—Assambareamentos de gêneros—Várias

AO movimento operário em Aldeagalega

A organização mostra tendências a despertar e a tomar novo desenvolvimento, dando assim sinais de mais energia e mais actividade na vida das sociedades modernas.

Quero agora, por um momento, fazer um bocadinho de história, do tempo que se tem a vida sindical nesta localidade. Desde 1911, que as classes que trabalham, com especialidade, as operárias chacineiras, vêm fazendo as suas reclamações, pró-arranjo de salário e dimissão.

Em Janeiro do ano acima referido, a greve dos operários da fábrica de salsichas ganhou a sua magnitude, com 20 centavos, trabalhando 10 e 12 horas por dia, recebendo assim o mesmo salário com a recomendação de no dia seguinte entrar mais cedo, sendo assim obrigadas a organizar-se e reclamar melhorias de situação.

Nesta ocasião receberam diversos insultos dos industriais, valendo-lhes a cunha de «miseráveis».

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que temos aí.

—Ainda continuam em greve os operários da fábrica de salsichas, com a mesma classe de reivindicação, que



## GRANDES ARMAZÉNS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

## Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1550, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

## A COMERCIAL

18-T. da Trindade-18  
(Frente ao teatro do Ginásio)  
Telefone 3992

## Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1% l/o.  
EMPRESTA-DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria ouro novos e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

## Preços de combatel

## Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas 91

## Seredade e sigilo

**OURO** COMPRAS-SE e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

**RELOJOARIA E OURIVESARIA**  
do CAIS DO SODRÉ  
Rua do Corpo Santo, 54 790

## CALÇADO

Ninguem compre!!!

Sem primeiro verem os preços da **SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA**  
Botas para homem a \$850—Sapatos bonitos a 750—Botas para rapaz a 250

Sapatos verniz, saito Luis XV, a 1250

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratinhos.

E à casa que mais barato vende

••• 18 — Rua dos Cavaleiros — 20 •••

## “Cooperativa Fabril Naval”

## AVISO

De harmonia com o disposto no parágrafo 2º do artigo 23º do Estatuto, são convocados a reunir em assembleia geral extraordinária, os sócios desta cooperativa, no próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 17 e meia horas, no edifício da Secção de Transportes, para a seguinte:

## Ordem de Trabalhos

Apreciar os pedidos de demissão colectiva, dos membros da Direcção e Conselho Fiscal, e bem assim conhecer as suas causas, para se togarem as desliberações que melhor se coadunam para a resolução do assunto.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1920.

O Presidente da Mesa  
(a) Raúl de Almeida

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, deseja contribuir para a cultura dos trabalhadores, propondo facultar-lhes os meios de treinarem encarregando-se de fornecer todos os livros que sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do caráter e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguirmos emanciparmos que todos anelamos.

Por precearia que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde o despacho e aquisição de livros, folhetos educativos, aqueles que que mal gastam no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enolvem e brutalizam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de cada secção de livraria redundar em benefícios, não só para os seus próprios casas editoras, mas para a rede social, revertendo a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem de livros e folhetos.

Não obstante que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação de aquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja encarregar-se da exploração capitalista.

Noticiamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração precisa que se encarregue da venda, o consignação, de todos os livros e folhetos que editam e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

## Serviço de livraria de A BATALHA

Obras de educação profissional, de ciencia, filosofia, sociologia e higiene. Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

**Sociologia**

Adolfo Lima—O contrato de trabalho

Antonelli—A Rússia Bolchevista

Albert—O amor livre

Alvarez—A Sociedade Universal e o Simbolismo

Berthelot—Evangelho da Hora

Briand—A Gravé Giral

Buchner—Na aurora do Século XX

Carvalho—Nem Deus nem Diabo

Campos Pinto—O movimento operário

Dufour—O sindicalismo e a proxima

revolução (2 vol.)

Delaisi—Os financeiros, os políticos e a guerra

Etienne—A sua defesa

Fraser—A Rússia Vermelha

Faria Ribas—O Socialismo e o conflito europeu

Grave:

Anarchia—Fim e meios

O antropismo e a societade

Greifus—As Leis Sociológicas

Griffiths—A Accão Sindicalista

Guedes—Aos assalariados

Guyau—Ensaios de uma moral

H. Saigado:

A conferência da Paz e a sua

obra

As lições da guerra mundial

Psicologia do militar profissional

Psicologia do socialista-anarquista

Socialismo e Anarquismo

J. Telteira—Mulheres não procriam

Kart—Deus e o Diabo

Krapotkin:

A grande revolução (2 vol.)

A anarquia—Sua filosofia, seu ideal

Em volta dum vida

Moral anarquista

Os bastidores da guerra

## AS VALENTESES E PERAS PARA À RAPAZIADA

Disputam-se à pancada

Botas brancas a 9750 e 10250  
Botas pretas 2 so-

las a 13750

O nosso sortido

impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homens liquidam-se a 118000, 128000, 128500.

Sapatos de pelica para senhora a

7500, 8000, 10000, 11000

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV.

a 116500, 128000, 138000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17